

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

QUESTÃO 01. A modernidade é a época em que a alma se retira do mundo das coisas e recolhe-se no mundo dos homens, bem como a época em que os homens se acreditam suficientemente fortes e poderosos, qual um novo Prometeu, se não para elevarem-se contra a divindade e se imporem aos deuses, ao menos para prescindirem de sua proteção e dispensarem seus serviços.

DOMINGUES, Ivan. *O grau zero do conhecimento. O problema da fundamentação das ciências humanas*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, p.32.

A modernidade é um período histórico em que passado e presente se misturam. No geral, ela é um processo de transformações do pensamento ocidental iniciado no século XVI onde há uma ruptura com a tradição medieval. A partir das características descritas no texto, explique em que consiste o novo momento do pensamento filosófico conhecido como modernidade.

QUESTÃO 02. A ideia de modernidade substitui Deus no centro da sociedade pela ciência, deixando as crenças religiosas para a vida privada [...]. Em todos os casos, porém, ela fez da racionalização o único princípio de organização da vida pessoal e coletiva, associando-a ao tema da secularização (...).

(...) a secularização mostra-se como um caminho, um processo de transformação do mundo; de um mundo “encantado de deuses para um mundo desencantado, mas cognoscível, das coisas”.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 18-245.

Relacione conhecimento e secularização no pensamento moderno.

QUESTÃO 03. “Um físico, um matemático e um filósofo faziam uma viagem de trem quando avistam um rebanho de ovelhas brancas. Vendo uma ovelha negra, o físico diz:

-"Nesta terra há ovelhas negras!".

O matemático corrige:

-"Não, amigo, você apenas pode dizer que há UMA ovelha negra!".

E o filósofo corrige:

-"Nada disso. A única coisa que se pode concluir é que há uma ovelha que é negra de um lado.”

Disponível em: http://entresseio.blogspot.com.br/2008/05/novas-e-velhas_20.html. Acesso em: 15 mar. 2013.

A Filosofia possui duas grandes correntes de pensamento, que se evidenciaram na modernidade. Uma dessas correntes é o empirismo, que defende a ideia de que a primazia de todo conhecimento está na experiência, nos dados sensíveis da realidade. A corrente racionalista, por sua vez, defende a existência de ideias inatas, e conclui que todo conhecimento tem como fonte a própria razão.

De acordo com a maneira em que o filósofo descreve a ovelha, é possível afirmar que ele pertence à corrente filosófica empirista ou racionalista? Justifique sua resposta.

TEXTO I:

“Há algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável”.

DESCARTES, René. *Meditações concernentes à primeira filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TEXTO II:

“Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpriria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava”.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.46. (Coleção Os Pensadores).

À luz dos textos acima, responda as seguintes alternativas.

QUESTÃO 04. A exposição e a análise do projeto cartesiano, no texto I, indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se:

QUESTÃO 05. Considerando a citação do texto II, explicito o pensamento do autor.

TEXTO III:

“Às vezes os sentidos nos enganam. Suponho, então, que nada do que vemos seja como os sentidos fazem parecer. Porém, duvidando de tudo, parece-me imediatamente evidente... que penso e, se penso, deve existir alguma coisa. Penso, logo sou, logo existo.”

Disponível em: <<https://filosofiapid.wordpress.com/filosofos/>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

Com base no texto acima, responda as questões a seguir.

QUESTÃO 06. Explique em que consiste o penso logo existo de Descartes?

QUESTÃO 07. Identifique na filosofia cartesiana como a concepção de mundo moderno se diferencia da concepção medieval.

QUESTÃO 08. Enquanto os filósofos clássicos pensaram o homem na pólis, os helenistas a felicidade do homem, os filósofos medievais teorizaram, entre outros assuntos, sobre a salvação do homem. Explique qual a diferença entre a salvação em Santo Agostinho e em São Tomás de Aquino.

TEXTO I: “No mundo atual, muitos não aceitam a Deus por não entenderem como pode haver um Deus bom no Céu e o mal sobre a terra. A argumentação, às vezes confusa, é a seguinte: se há o mal, ou Deus não é bom ou não é onipotente: a) se fosse bom, não pode vencê-lo, visto haver o mal; b) se pode vencer o mal e não o faz, então não pode ser bom. Ou seja, ou Deus quer destruir o mal e não o pode; ou pode e não o quer. No primeiro caso, não seria onipotente. No segundo, não seria bom. Essa era uma crítica de alguns filósofos gregos à religião, e assim eles justificavam o seu ateísmo.”

ALVES, Anderson. *Se Deus existe, por que há tanto mal no mundo?*. Diocese de Petrópolis. Disponível em: <<https://diocesepetropolis.com.br/se-deus-existe-por-que-ha-tanto-mal-no-mundo-pe-anderson-alves/>> Acesso em: 06/06/2023 às 12h

QUESTÃO 09. Como Santo Agostinho encarou o problema do mal?

QUESTÃO 10. De que maneira é possível provar a existência de Deus para Tomas de Aquino?
